



# Caderno de formação

Dezembro 2006 n°8

## **AIC 2007 : Mulheres e Pobreza na Diversidade das Culturas**

### **Introdução**

#### **I. As mulheres e a pobreza :**

1. Uma situação contrastante
2. Cultura e evolução da condição das mulheres
3. Fatores indispensáveis para melhorar a condição das mulheres
4. Pobrezas das mulheres encontradas pela AIC

#### **II. O engajamento da AIC**

1. Raízes espirituais
2. Linhas Operacionais que evoluem
3. Um engajamento constante pela promoção das mulheres

#### **III. Voluntárias testemunham**

1. Assembléia internacional 2002 (Nice)
2. Assembléia internacional 2005 (São Domingos)

#### **IV. Glossário**

1. Cultura
2. Gênero

#### **Conclusão**

# Introdução

Março de 2007 : A AIC-Itália receberá, em Roma, a assembléia internacional das delegadas !

Por volta de 350 delegadas são esperadas, mas este evento se refere aos 250.000 membros da AIC ; por isso, a publicação deste caderno, que se propõe a ser um instrumento de trabalho, para todos os membros da AIC e, especialmente, para quem participará da Assembléia.

A Assembléia das delegadas responde a uma obrigação estatutária ; com efeito, como cada uma de nossas associações nacionais, a AIC deve organizar assembléias gerais ; os estatutos da AIC prevêm, no art. 9, que esta assembléia « possua a plenitude dos poderes, permitindo a realização do objetivo da AIC... Ela se reúne, com plenos direitos, a cada 2 anos ».

Mas cabe à AIC superar o lado puramente jurídico de uma assembléia estatutária. Após a reestruturação de 1971, ela transformou esta reunião internacional em obrigatória, na qual tantas riquezas se apresentam lado a lado, num momento forte da vida da associação, coroado com um seminário de troca, de reflexão, de prospectiva. Quem já participou sabe que é a chance de trocar, de confrontar nossas experiências, de orar juntas e trabalhar sobre o tema que foi escolhido pela Assembléia de Roma :

## «Mulheres e Pobreza na Diversidade das Culturas»

Este tema se inscreve no seguimento dos engajamentos da AIC e, em particular, na mensagem comum lançada após a Assembléia de São Domingos «Mulheres e Pobreza » (ver caderno nº6 Dezembro de 2005).

Um bom número de associações respondeu ao questionário do 1º correio preparatório e a síntese feita permitiu aos membros do Comitê Permanente prever, para esta assembléia, um programa o mais próximo possível das preocupações de campo.

As delegadas presentes terão a missão de transmitir o que foi vivido em suas associações e, retornando, deverão sentir-se responsáveis de comunicar o que aprenderam e receberam durante a assembléia.

O trabalho e a reflexão de todos os membros da associação são absolutamente necessários para mudar o destino dos mais pobres.

### **AIC 2007 : Mulheres e Pobreza na Diversidade das Culturas**

A assembléia das delegadas que se dará em Roma, em março de 2007, compreenderá 2 partes ; uma parte estatutária, indispensável para avaliar o trabalho destes 2 últimos anos e para prever os próximos 2 anos, e um tempo fortemente ligado ao tema da pobreza das mulheres :



#### **« Mulheres e Pobreza na Diversidade das Culturas »**

Apesar de que as mulheres reforcem sua posição em educação, emprego, liderança, esta participação resta ainda secundária para a maioria delas e os números revelam, de um modo alarmante, o aumento da pobreza das mulheres. Enquanto a mulher está ainda reduzida à dependência de um homem e à execução das ordens de seu pai, de seu marido ou de seu filho, a sociedade inteira perde uma parte de seus recursos de criatividade, de adaptação, de afetividade.

Nós, voluntárias da AIC, conscientes de nosso engajamento e missão, sabemos que, no contexto socioeconômico em que vivemos, o desenvolvimento dum país só poderá ser atingido com a participação efetiva das mulheres, cuja participação será um eixo para sua autopromoção e empowerment.

Nossas ações e projetos se adaptam e são tributários das diferenças culturais, que constituem a riqueza da AIC ; como associação internacional, temos a missão de compreender em que medida e circunstâncias os valores, as

tradições, as instituições culturais presentes no seio duma sociedade têm uma influência sobre o papel e a condição das mulheres e dos homens e criam ou agravam a pobreza das mulheres. .

Em Roma, teremos a oportunidade de trocar nossas experiências, de avaliar nossas ações e de projetar o que poderemos fazer para apoiar as mulheres que vivem na pobreza e marginalidade. Por outro lado, estamos convencidas de que, se os aspectos culturais são freqüentemente causas de pobreza, eles podem também tornar-se pontos de apoio essenciais, para alimentar o desenvolvimento durável.

Um outro ponto importante merece ser sublinhado : a promoção da mulher não será atingida, se agirmos só sobre as mulheres. Não se pode esperar uma mudança da situação das mulheres se não envolvermos os homens.

Vocês se perguntam : por que este caderno apresenta a futura assembleia, já que poucas pessoas de cada país poderão a ela assistir ?

É porque a assembleia é um momento de formação, não só para quem participa mas para todas as voluntárias. É também um momento de avaliação da qualidade de nossos serviços e de nossas respostas às necessidades dos pobres. A avaliação é um dever de todos os membros da AIC e não só da associação ou da presidenta. É um dever com os pobres, que têm direito a um serviço eficaz e atualizado, que leve em conta a evolução de suas necessidades e da sociedade.

Na luta contra as pobrezaas, cada associação, cada voluntária deixam sua marca única e insubstituível ; graças a todas estas contribuições se constrói o espírito de solidariedade e de corresponsabilidade com os excluídos, o que é uma característica da AIC.

# I. As mulheres e a pobreza

## 1. Uma situação contrastante

As mulheres são tocadas por diferentes tipos de pobreza ; as mais comuns são : a discriminação e o desrespeito a seus direitos, o analfabetismo, a violência, a insegurança alimentar, a falta de acesso à educação, aos serviços de saúde, à atividade econômica, à propriedade.

As estatísticas bem nos ajudam a conhecer e a compreender os obstáculos que entravam o desenvolvimento das mulheres :

Segundo as Nações Unidas, no mundo, especialmente nos países do «Sul»:

- Sobre 114 milhões de crianças sem escola, 60% são meninas.
- 876 milhões de adultos são analfabetos, dos quais 2/3 são mulheres.
- No mundo, as mulheres só ocupam 14% dos postos de responsabilidade e 10% das cadeiras parlamentares.
- No mundo, 15 milhões de mulheres sofrem lesões, infecções e outras complicações no parto.
- Cada minuto morre uma mulher de complicações ligadas à gravidez ou ao parto ( mais de 500.000 mulheres a cada ano).
- 42 milhões de pessoas vivem com o vírus da AIDS, das quais 39 milhões em países em desenvolvimento. Hoje a metade das pessoas infectadas está entre as mulheres, sendo que há 10 anos somente 30% dos doentes de AIDS eram mulheres.
- 14 milhões de crianças perderam sua mãe ou seus pais por causa da AIDS. Espera-se que o número de « órfãos da AIDS » dobre até 2010.

Na Europa, segundo a União Europeia :

- 17% das mulheres são atingidas pela pobreza monetária, contra 14% dos homens.
- Somente 55% das mulheres (entre 15-65 anos) têm um emprego.
- 33% das mulheres ativas trabalham em tempo parcial, contra só 6% dos homens ativos.
- Em 2003, a distância salarial era de 15% (20% na França, 25% em Chipre).
- As imigrantes se expõem a uma dupla discriminação, por seu sexo e por causa de sua origem étnica : em 2001, elas ganhavam em média 10% menos que as mulheres originárias de um país membro da U.E.
- Entre 40 e 50% das mulheres empregadas encontraram, no local do trabalho, uma forma ou outra de assédio sexual, ou de comportamento sexual não desejado.
- Cada ano, quase 500.000 mulheres passam clandestinamente pela Europa, na situação do tráfico dos seres humanos.
- Uma entre 5 mulheres sofre a violência de seu parceiro masculino; 95% de todos os atos de violência contra as mulheres se dão em casa.
- 85% das famílias monoparentais são encabeçadas por uma mulher.

### **E portanto as situações evoluem**

Em quase todos os continentes, o poder político das mulheres vem aumentando :

- Por exemplo, em Ruanda, 48% dos parlamentares são mulheres (cifras, no mundo, só igualadas às dos países nórdicos), 50% dos juizes são mulheres, 50% dos diplomados das universidades são mulheres ; no Afeganistão e no Iraque, países onde a democracia se instala com dificuldade,

as mulheres detêm já 27% ou 25% respectivamente das cadeiras legislativas.

- Chile, Moçambique, Libéria, São Tomé e Príncipe, África do Sul e Zimbábue têm uma mulher na Presidência, à frente do Governo ou na vice-presidência.
- Na Europa, 58% das mulheres têm um diploma de ensino superior e 41% dos titulares de doutorado são mulheres.

## 2. Cultura e evolução da condição das mulheres

A distinção entre homem e mulher se insere entre os grandes problemas existenciais que preocupam todas as culturas.

O pequeno ser humano vai descobrir sua identidade sexual e torná-la sua no decorrer de sua infância – eu sou um menino, eu sou uma menina – no contato com os pais (homem e mulher) e com seu círculo de amizades. Este processo lhe permitirá, em sua vida adulta, aceitar a diferença e dirigir-se ao outro. Em outras palavras, cada cultura oferece a suas crianças sua visão da existência de dois sexos e de seus múltiplos papéis em função da idade, do estatuto matrimonial, etc... ; oferece também inúmeros preceitos sobre as relações que eles devem manter um com o outro. Nada pode substituir este tipo de ensinamento transmitido a cada indivíduo por um conjunto de atitudes, narrativas, mitos. A interpretação cultural das distinções sexuais está no coração da identidade de cada um.

A questão das relações entre os sexos revelou ser uma das mais delicadas, em nosso mundo em plena mutação, de tal modo que toda transformação, neste domínio, vem, inevitavelmente, desarranjar os esquemas identitários de um e de outro sexo e atinge o problema da dominação (e então do poder). Afeta, conseqüentemente, não só a pessoa íntima na imagem, que ela se faz de si, mas também a pessoa social no poder, que ela exerce no seio de seu grupo.

Ademais, na medida em que a identidade sexual é ela mesma um fenômeno relacional (os homens se definem como homens através de suas relações com as mulheres e vice-versa), toda modificação da condição da mulher, numa dada sociedade, vai igualmente afetar a imagem dos homens sobre si mesmos, nesta sociedade. Se os homens não podem mais ter com as mulheres o tipo de relações que lhes são familiares desde a infância (dito de outro modo, conduzirem-se com elas ‘como faziam seus pais’), eles tenderão a pensar que estas mulheres não são ‘verdadeiras’ mulheres e que eles mesmos não são mais homens. Todos os argumentos do mundo não chegarão a dissipar esta impressão, porque a relação fundamental entre homens e mulheres se prende à ordem do ritual e do simbólico.

Portanto a mudança é inerente à vida e novos papéis abalam com frequência os antigos hábitos. O ponto crucial da matéria reside na necessidade de preservar sua identidade feminina ou masculina e a capacidade resultante de ter relações harmoniosas entre homens e mulheres.

Infelizmente, é fato que certo número de culturas, que, hoje, invocam as leis tradicionais ou a liberdade religiosa, mostram-se mais preocupadas em defender os privilégios de que os homens já gozam do que em defender os direitos das mulheres. Conhece-se um só caso de leis ou de códigos enunciando direitos ou privilégios femininos pelos quais alguém lute bravamente em nome da integridade cultural ?



### 3 Fatores indispensáveis à melhoria da condição das mulheres

*após a avaliação dos objetivos do milênio para o desenvolvimento*

A Declaração do Milênio de 2000 compreende 8 Objetivos de desenvolvimento a que 189 países membros da ONU se engajaram para concretizar até 2015. Os Objetivos visam a reduzir a pobreza, a fome, as doenças, o analfabetismo, a degradação ambiental e a discriminação das mulheres. De fato, a declaração reconhece que a igualdade mulheres/homens e o reforço do poder das mulheres desempenham um papel central no processo de desenvolvimento.

Lembrete dos Objetivos de desenvolvimento do milênio :

1. Reduzir a extrema pobreza e a fome
2. Assegurar a educação fundamental para todos
3. Promover a igualdade dos sexos e a autonomia das mulheres
4. Reduzir a mortalidade infantil
5. Melhorar a saúde materna
6. Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças
7. Assegurar um meio-ambiente durável
8. Pôr em marcha uma parceria mundial para o desenvolvimento.

Há alguns anos, na AIC, falamos desses Objetivos, sublinhando sua importância sobretudo para o desenvolvimento das mulheres. Hoje, mais de um terço do tempo previsto para sua realização já se passou. As estatísticas mostram um pequeno progresso, sobretudo no leste da Ásia.

Para os outros países, particularmente a África subsaariana, e sempre lá, onde reinam a AIDS e/ou a guerra, há mesmo uma regressão, como, por exemplo, o crescimento das favelas na África subsaariana. A questão resta aberta : « como fazer para reverter este processo » ?

Os fatores que freiam a realização dos Objetivos são facilmente identificados e podem ser resumidos em uma frase : **a falta de vontade política fecha**, tanto nos países industrializados quanto nos países em vias de desenvolvimento. Os Objetivos nunca serão realizados onde faltem : uma paz estável, a corresponsabilidade social de todos os cidadãos, um governo confiável e um sistema judiciário íntegro, um crescimento econômico e relações de comércio equilibradas, uma luta determinada contra a corrupção, infraestruturas públicas suficientes e a proteção do meio-ambiente.

A importância destes fatores é evidente nos países que gozam de um certo progresso econômico. Neles se constata muito claramente que sem transparência, justiça, corresponsabilidade social, sem um mercado de trabalho justo e a proteção do meio-ambiente, o progresso só favorece uma minoria e deixa para trás a maioria da população. Em particular, isto se refere aos países pós-comunistas, na Europa ; e alguns países, na África e América Latina. As mulheres, as populações distantes dos centros urbanos e todos os que não têm formação suficiente pouco ou quase nada participam do desenvolvimento econômico e vêem suas condições de vida degradarem-se.

É evidente que sem o desenvolvimento econômico, os Objetivos não se realizam ; mas eles não se realizarão menos ainda sem o desenvolvimento duma infraestrutura social baseada em valores como a justiça, o respeito à dignidade humana e à igualdade de gênero. **Aí está nosso desafio como voluntárias AIC : mobilizar a opinião pública, suscitar a consciência social dos governos e autoridades, em todos os níveis, testemunhar, sensibilizar e denunciar as derapagens.**

Neste contexto, é preciso sublinhar que as desigualdades de gênero não são só desfavoráveis às mulheres mas também às famílias, às comunidades e aos países onde vivem. **A promoção dos direitos das mulheres e o reforço do seu poder de ação, a educação e, em particular, a das meninas, são elementos essenciais na redução da pobreza.** Trata-se antes de tudo de apoiar mulheres e de dar-lhes os meios de serem atrizes, inteiramente, de um desenvolvimento durável : tornar acessível a educação às mulheres e meninas ; assegurar seu direito à propriedade e aos recursos econômicos (direito à propriedade da terra, ao capital, à herança), à participação política, à alimentação, aos cuidados médicos, à informação sobre a nutrição, sobre o HIV/AIDS, sobre os direitos jurídicos e as ajudas sociais ; reconhecer seu trabalho em casa : social informal e não remunerado, os cuidados às crianças e aos idosos, assim como seu aporte econômico.

## **Agir**

Atingir os Objetivos só será possível pela melhoria da posição das mulheres, seu *empowerment*. A AIC tenta responder a este desafio. No caderno nº 6 Mulheres e Pobreza, vocês poderão encontrar pistas para seus projetos. Para outras sugestões de ações sobre o plano associativo, para atingir os Objetivos, visitem o site do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento :

[http://www.teamstoendpoverty.org/script/pnud.webquick.Surf/es/agir/comment\\_associations\\_femmes?langue=en](http://www.teamstoendpoverty.org/script/pnud.webquick.Surf/es/agir/comment_associations_femmes?langue=en)

Existe também uma iniciativa das Nações Unidas, a Campanha do Milênio, que informa, inspira e encoraja o engajamento dos particulares nas ações para a realização dos Objetivos. Ela apóia os esforços dos cidadãos para que o governo seja fiel à promessa assinada na Cúpula do Milênio.

### *A propósito do objetivo nº 1: reduzir a extrema pobreza e a fome*

O grupo AIC de Fianarantsoa foi recentemente selecionado pelo governo, entre 30 associações ; recebeu a missão de supervisionar 10 sites de luta contra a má-nutrição das crianças, dentro de um programa governamental, que responde ao Objetivo nº1 : reduzir a extrema pobreza e a fome.

Que reconhecimento !

## 4. Pobrezas das mulheres encontradas pelas voluntárias AIC

Trabalhando e aprofundando as respostas aos questionários, para preparar a Assembléia Internacional de 2007 : « *Mulheres e Pobreza na Diversidade Cultural* », pudemos constatar a importância de ter escolhido o tema « *Mulheres e Pobreza* », para toda a AIC, e a necessidade do que aí havia a fazer.

Esta reflexão se destaca nas análises que as equipes fizeram sobre a realidade do trabalho de campo. Sua importância aí aparece claramente. Devemos assumir nosso engajamento, preocupando-nos com as mulheres, defendendo-as, levando-as a respeitarem-se a si mesmas, e devemos fazer tudo, para que a sociedade as considere com mais respeito em relação à sua dignidade.

Vemos também a necessidade de **conceber a mulher como mulher**, e não só como mãe ou esposa. O modo de tratá-la deve considerar **que ela é uma mulher**, e nós devemos realizar atividades, neste domínio, com ela.

Demo-nos conta também que a mulher, a maioria das vezes, por razões culturais, **interrompe seu processo** de aprendizagem, de convívio, de formação, etc. O homem, ao contrário, não o pára. Isto implica que a mulher fica sempre atrás ; freqüentemente, ela não retoma mais o processo interrompido.

Nas relações de gênero, entre homens e mulheres, as equipes constataam quase sempre uma desigualdade nas oportunidades, uma falta de educação escolar entre as meninas, uma discriminação salarial, além do fato de que as mulheres são muitas vezes abandonadas por seus maridos.

Ainda em inúmeros países, a desvalorização do sexo feminino, o desconhecimento de seus direitos e a influência negativa da mídia não permitem às mulheres reforçar sua autonomia social e profissional.

O fenômeno das mães solteiras continua crescendo. Nas regiões desfavorecidas e nas zonas rurais, encontra-se um número crescente de mulheres bem jovens grávidas e de mães adolescentes.

Outro fenômeno que continua e vai crescendo no mundo todo : a violência familiar.

Na Europa, como nos Estados Unidos, o risco de pobreza aumentou. O acesso ao mundo do trabalho é difícil para as mulheres em dificuldade ; e o trabalho, com contratos de duração determinada, não oferece nenhuma garantia contra a precariedade. Quanto à meia jornada de trabalho, ela não traz rendimentos suficientes para as famílias monoparentais (mães solteiras).

A pobreza extrema engendra uma fadiga psíquica e moral que pode levar à exclusão social, à solidão e ao isolamento, aos problemas psicológicos e ao alcoolismo. Sobre este prisma, a população imigrante é muito vulnerável.

Devemos favorecer o reconhecimento das mulheres como « agentes da mudança », o que elas são por seu aporte específico ao progresso das famílias, das comunidades e da Humanidade.

Devemos ajudá-las, para que suas aspirações legítimas de participar plenamente da vida cultural, social, econômica e eclesial sejam reconhecidas.

Diante desta análise da realidade que se destaca das respostas das equipes, vamos rapidamente apresentar-lhes algumas ações nas quais as equipes AIC estão engajadas, para responder à pobreza das mulheres :

### **Mulheres imigrantes e refugiadas**

Os problemas devidos à imigração se encontram em vários países. A diferença cultural é um obstáculo para a integração. As equipes AIC trazem respostas variadas às mulheres que desejam seguir uma formação e preparar-se, deste modo, para enfrentar os desafios que a vida reserva, em todos os domínios :

- Oficinas e cursos para ter acesso à cultura. O fato de conhecer o modo de viver e a civilização do país acolhedor permite melhor integração e assim ter acesso à sua cultura.
- Orientação profissional, ajuda jurídica, demandas administrativas, ajuda para encontrar um alojamento e caução, em caso de locação, ajuda na busca de um estatuto legal, acompanhamento das famílias.

Ações para fazer pressão diante da dificuldade que há para regularizar a população imigrante.

### **Projetos de apoio para o trabalho das mulheres e os microcréditos**

Existem diferentes formas de apoio :

Oficinas de formação e cursos com baixo custo, para preparar as mulheres e ajudá-las em sua busca de emprego. Neste domínio, as equipes provam sua criatividade.

- Serviço de informação e acolhimento, oficinas de formação (cozinha, corte e confecção, alfabetização, cuidado de pessoas idosas e doentes, educação das crianças, informática, preparação para o fim do ensino médio).

- Bolsas de trabalho e acompanhamento da beneficiária até encontrar um emprego.
- Conselhos jurídicos.
- Serviços complementares (creche, viagens, encontros, etc.).

Toda esta formação deve levar as mulheres a conseguir obter o mínimo preciso para sustentar sua família. Exemplo : Através da busca de possibilidades de comercialização, a multiplicação de microcréditos ou a criação de cooperativas.

### *Exemplo concreto : A prevenção da prostituição das adolescentes pobres*

Trata-se de jovens de 10 a 16 anos. Na cultura local, por causa da extrema pobreza, a prostituição é um meio de contribuir com os rendimentos da família.

As voluntárias realizam diversas atividades de formação, para que as meninas possam trazer um apoio econômico para sua família, graças a um trabalho digno e a um caminho educativo que desenvolva seu empowerment. Elas lhes dão bolsas de trabalho, durante a duração de sua formação, e ajudam-nas, em sua busca de emprego.

### **Violência**

Constata-se o aumento da violência doméstica, o que é preocupante. O lar é, por vezes, o lugar mais perigoso para as mulheres e quase sempre um lugar de crueldade e tortura. Existem vários projetos de casas que oferecem hospitalidade às vítimas de violências ou às que foram exploradas. Propõe-se a elas um apoio psicológico, uma ajuda na reinserção social, através dos estudos ou do trabalho, uma autonomia gradual e sustentada, com a criação de uma rede relacional. Há projetos de prevenção e de educação dos jovens nas escolas. Nesta ocasião a corresponsabilidade social se inicia através da participação de todas as instituições e das autoridades, sem esquecer a participação da mídia.

## Questões

*Seu grupo trabalha em um dos 6 eixos enumerados abaixo :*

- Educação das meninas em vista de sua autonomia
- Mulheres migrantes
- Mulheres vítimas da AIDS e prevenção
- Mulheres vítimas de violência e prevenção
- Solidão das pessoas idosas
- Autonomia financeira das mulheres

*As representantes da AIC nos organismos internacionais desejariam ter testemunhos de pessoas que vocês ajudam : sua situação, o que a AIC lhes propicia, o que elas esperam para seu futuro.*

*Vocês podem trazer seus testemunhos à assembléia, ou enviá-los por e-mail à AIC, deixando claro que se destinam à assembléia.*





## II. ◊ engajamento da AIC

### 1 Raízes Espirituais

Confiando o serviço dos pobres às primeiras damas da caridade, S. Vicente lhes confiou um tesouro, o segredo de sua vida interior : a dinâmica espiritual que o leva ao coração da Trindade, até a pessoa de Cristo, fonte e modelo de toda caridade ; e lhe permite **articular** : fé, prece-contemplação e ação.

Sabemos que, para caminhar com S. Vicente, é preciso que nos transformemos por seu pensamento ; para tal, os cadernos de formação nos ajudam.

A assembléia será também um momento privilegiado, para retomarmos a intensidade da vida espiritual de S. Vicente ; as preces matinais, as eucaristias serão momentos de respiração espiritual, ocasiões de entregar nosso trabalho entre as mãos de Deus e de aprofundar nossa fé em Deus, que é Amor, como Bento XVI tão felizmente desenvolveu em sua encíclica.

### Questões

- O que nos trazem nossas raízes vicentinas em nossos comportamentos dentro das equipes ?
- O que nos trazem nossas raízes vicentinas em nossos comportamentos com os pobres ?

## 2. Linhas Operacionais que evoluem

Na origem da AIC : « as Caridades », criadas por S. Vicente de Paulo em 1617.

Antes do Concílio Vaticano II<sup>o</sup>, a presidenta francesa era, de fato, a presidenta internacional ; não havia estrutura internacional propriamente dita. Mas o Concílio abriu uma visão nova do mundo ; o lugar e a responsabilidade das mulheres na Igreja são destacados em inúmeros textos. As voluntárias da AIC se sentiram envolvidas.

Graças ao dinamismo e à competência de voluntárias da Alemanha, da Bélgica, da França e da Itália notadamente, sob o impulso de Claire Delva, belga, a AIC se criou.

A primeira reunião estatutária se deu em Roma, em outubro de 1971. Neste momento, o novo nome e sua sigla foram utilizados : Associação Internacional das Caridades (AIC).

A sede e o secretariado foram transferidos para Bruxelas.

Retraçar a história da AIC nos permite hoje compreender como a AIC chegou a propostas inovadoras, que são a base de nossa ação atual.

### Primeira etapa : da assistência à participação

1973, Roma (Italia): 1<sup>o</sup> conselho internacional: *Promover a justiça social, apoiar o desenvolvimento integral das mulheres*

1976, México: 2<sup>o</sup> conselho internacional: *"Contra as pobrezaas, da assistência à participação"* Devemos trabalhar não para os pobres mas com eles

1981, Madri (Espagne): Assembléia estatutária e seminário

Publicação do documento de base : "contra as pobrezaas, agir juntas"

## Segunda etapa : da participação à autopromoção

1985, Chantilly:" Para novas solidariedades, agir juntas"

Corresponsabilidade, fraternidade e participação, entre as voluntárias e com os pobres, entram explicitamente na reflexão.

1990, Assis: (France) "Desenvolvimento cultural, solidariedade, autopromoção". Dois novos conceitos se apresentam : a cultura como modo de pensamento e de ser, e a autopromoção.

Pela primeira vez as delegações elaboraram linhas operacionais : *Autopromoção, solidariedade, formação e comunicação*

1994, Antigua (Guatemala) Linhas Operacionais : "cultura da solidariedade e da autopromoção" para combater a pobreza, grave violação dos direitos do homem

1998, Querétaro (Mexico) Linhas Operacionais : "Ser força transformadora na associação e na sociedade diante das pobrezaas"

Para fazer o bem aos pobres, não é suficiente acompanhá-los, é necessária uma ação política.

## Terceira etapa : Da autopromoção à corresponsabilidade e ao l'empowerment

2002, Nice (France) : Linhas Operacionais "Corresponsabilidade social, reforço institucional, empowerment"

- Tomada de consciência de que nossa maneira específica de trabalhar pela paz é lutar contra as pobrezaas e as injustiças, sempre fontes de conflito.
- Voltando à questão pessoal de nossas relações com os outros, reconhecer a capacidade e o direito de cada um de desenvolver-se e de tomar suas próprias decisões.

Vontade de realizar concretamente uma AIC mais participativa e solidária.

2005, São Domingos: as palavras chaves a reter são : coerência, confiança, ação política.

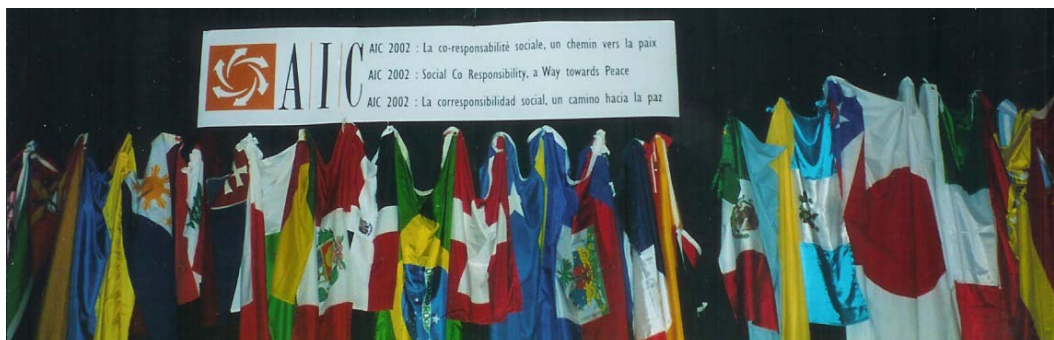
A ação política de pressão se fixou como meio importante para lutar contra as causas de pobreza.

Vê-se bem como se passa da assistência ao empowerment, mas, simultaneamente, o engajamento para a promoção das mulheres tem sido uma preocupação constante da AIC.

## Questões

- Quais são as linhas operacionais votadas na assembléia internacional de Nice em 2002 ? Quais são as palavras chaves fixadas durante a assembléia internacional de S. Domingos em 2005 ?
- Em que a aplicação das linhas operacionais votadas em 2002 e 2005 fez com que suas ações AIC evoluíssem ?

*ATENÇÃO ! Estas questões serão retomadas pelos grupos de trabalho da assembléia internacional de 2007 em Roma.*



## II 3- Um engajamento constante para a promoção das mulheres

A partir de 1975, Ano Internacional da Mulher, a AIC empreendeu grandes esforços para formar e sensibilizar seus membros nesta enorme pobreza. Este esforço se seguiu e ganhou amplitude, graças a seminários nacionais, regionais e internacionais e a inúmeros documentos, oficinas e cadernos de formação sobre este tema.

1980. Armênia (Colômbia): “Participação da AIC na promoção das mulheres na América Latina”

1984. S. José de Costa Rica: « Mulheres, ação, comunidades, desenvolvimento »

1988. S. Domingos (República Dominicana): “Participação, mulher, justiça”.

Nos anos que se seguiram, a denúncia das injustiças e das violências contra as mulheres se tornou cada vez mais forte, no mundo todo. O contato direto com tantas mulheres que sofrem a pobreza e a violência levou a AIC a reagir e tomar posição contra a violência que elas sofrem. Isto motivou a associação a preparar-se cada vez mais, para oferecer-lhes respostas mais eficazes, em vez de simples paliativos.

Nesta lógica, dois seminários regionais foram organizados :

1999. Escorial (Espanha): Seminário europeu :

“Mulher, violência, prevenção”

2000. Fortaleza (Brasil), Seminário latino-americano: “Violência contra as mulheres e prevenção.”

No decorrer destes dois seminários, a AIC decidiu empreender uma ação forte de denúncia das injustiças, de luta contra todas as formas de violência, de que as mulheres são vítimas, e de defesa de seus direitos. Neste objetivo, um manifesto contra a violência foi elaborado e difundido, para empreender uma ação de sensibilização e de prevenção, em âmbito mundial.

Depois disso, os membros da AIC e as representantes estão sempre atentas a esta questão e participaram de diversos encontros e plataformas da sociedade civil, dos governos e dos organismos internacionais, em prol da causa das mulheres e contra a violência.

Na última, realizada em 2005, a Conferência Internacional Pequim+10 ; constatamos que, apesar das boas intenções e de algumas mudanças importantes, como a criação de ministérios e serviços para as mulheres, a ratificação de leis em prol das mulheres e os inumeráveis esforços das redes da sociedade civil, **a pobreza só muda nas estatísticas**, a vontade política de dar prioridade à causa das mulheres sempre continua inexistente. A violência contra as mulheres, nos países desenvolvidos ou nos mais pobres, está em aumento crescente. Ela é uma das causas e um dos fatores mais agravantes de sua pobreza.

A AIC prossegue sua ação : em 2005, a AIC lançou uma mensagem comum « mulheres e pobreza », mensagem que deve ser relatada por todas as associações, em cada reunião local, regional ou nacional. E hoje preparamos a assembléia internacional 2007 sobre o tema : Mulheres e Pobreza na Diversidade das Culturas.

### **III. Voluntárias testemunham :**

## **participar de uma assembleia, uma chance e uma exigência**

### 1. Testemunho de Rosalie Singai – AIC Camarão norte

Tenho um grande sentimento de satisfação por minha participação na Assembleia, em Nice. Minha satisfação profunda de encontrar as Delegadas dos outros países. Minha alegria de viver com as delegadas de diversas raças, de conhecer-nos, permanecer juntas, partilhar as mesmas oportunidades, discutir pelo mesmo objetivo.

No curso desta assembleia, segui as exposições sobre vários temas e participei do cruzamento dos trabalhos.

Na abertura, uma frase pronunciada pela Presidenta Internacional reteve minha atenção : « Peregrino, não há o caminho, o caminho se faz andando... ». Igualmente em sua 2ª exposição, retive esta frase : « Aproveitar este espaço de diálogo e de reflexão, para assegurar o desafio que nos lança a cumplicidade dos pobres e para assegurar com determinação nossa responsabilidade ». Ainda uma frase : « Para ser fiel ao carisma de São Vicente, devíamos interrogar-nos, seriamente, não só sobre a intenção de nossos atos mas também sobre sua eficácia ».

Descobri também as três linhas operacionais a saber :

- o empowerment
- a corresponsabilidade
- a liderança

Segui a exposição sobre a cooperação no seio da AIC e o cruzamento dos trabalhos. É o lugar para receber e dar, recolher idéias, partilhar experiências, formar-se e informar-se, tecer relações e partilhar as culturas.

A meu grupo transmiti os ensinamentos recebidos : o resultado da Assembléia, sobretudo as linhas operacionais e a cooperação.

Sobre o campo, descobri que passar a mensagem é muito difícil. Foi preciso encontrar termos adaptados a seu nível.

Meu desejo é ainda participar da assembléia das Delegadas, para aprofundar minha formação já iniciada.

## 2. Testemunho de Lydie Ramarozaka – AIC Madagascar

Em nossa Assembléia Internacionale, em Nice, em 2002, surpreendi-me ao descobrir o acolhimento caloroso da AIC que é uma grande e unida família.

Apesar da diferença das culturas, cada um experimentava sua alegria, animado seguramente pelo espírito de S. Vicente.

Durante nossa formação, fui tocada pela capacidades da AIC de mobilizar forças e valores, que podem mudar o mundo e trazer bem-estar para os desmunidos.

De volta a casa, graças a uma das experiências, pudemos ver com outro olhar os beneficiários, incluindo-so como parceiros.

## 3. Entrevista de Marie des Neiges Meis – AIC França

*O que você descobriu sobre a AIC na assembléia de São Domingos ?*

Em realidade, todo um mundo se abriu para mim !! Até esta Assembléia eu não representava bem a grande família AIC. Em S. Domingos, eu vi mulheres do mundo inteiro, todas apaixonadas por sua missão, trocando suas experiências. Estavam ávidas por aprender e partilhar. Fiquei espantada com sua força, com sua fé, com seu desejo de dar. Mulheres de campo, pragmáticas, buscando uma solução original para cada situação, apesar dos recursos materiais quase sempre muito limitados.



Em S. Domingos, a AIC também organizou um seminário de formação por vários dias, sobre o tema « Liderança Participativa ». Tratava-se de mostrar às presidentas o que um bom líder deve fazer, para que sua equipe, animada por uma paixão partilhada, avance até um objetivo comum. Cada membro da equipe deve ser, conforme seu nível, corresponsável pelo projeto.

*Como você o transmitiu ao voltar ?*

Escrevi um relatório, na Revista da AIC França, para partilhar meu entusiasmo com todas equipes (« SãoDomingos como se você aí estivesse », 2º trimestre 2005, p. 42)

Quanto ao Seminário de Formação, que se desenvolveu em espanhol, minha 1ª preocupação foi de traduzi-lo o mais fiel possível em francês, conforme minhas anotações. Saíram 25 páginas, que transmiti à Federação da AIC França e à AIC Vietnã. Fiz um resumo para a Revista (« Os segredos do bom Líder », 4º trimestre 2005, p. 14). Por outro lado, o relatório de 25 páginas foi enviado a uma formadora, Agnès de Rougé, a fim de que ela o expusesse na Assembléia Geral da AIC França , em 21 de março de 2006. Ela fez um resumo muito claro que cada uma apreciou bastante.

#### 4. Entrevista de Sumaia Sahade, AIC-Brasil

*O que descobriu sobre a AIC em uma Assembléia internacional ?*

Que a AIC é constituída por mulheres que sabem muito bem receber as pessoas, de tal modo que nos sentimos como se estivéssemos em nossa própria família.

Que estas mulheres nos oferecem um exemplo de organização, de dinamismo, de seriedade, de engajamento e de desejo de crescer, sem, com isso, perder a alegria, a afeição e o respeito pelas pessoas. O clima de trabalho permite às voluntárias presentes integrar-se plenamente e participar ativamente.

*O que transmitiu às voluntárias de seu país que não puderam vir ? Que meios utilizou ?*

Transmiti o conteúdo, os assuntos tratados na Assembléia e a excelente experiência que vivi.

- Para fazer isso, foram utilizados :
- Os Encontros de formação nas cinco regiões do Brasil.
- O boletim de informação do Brasil.
- As notícias enviadas por e-mail.

Procurou-se fazê-las reviver a experiência que nós mesmas vivemos.



## IV. Glossário

O tema da assembléia de Roma « Mulheres e Pobreza na Diversidade das Culturas » nos leva a usar palavras cujo sentido é necessário precisar para evitar mal-entendidos ; considerando que as traduções em diversas línguas nem sempre expressam exatamente o mesmo conteúdo.

### 1. Cultura

A cultura, todo mundo conhece, mas raras são as pessoas que expressam sobre uma palavra o mesmo conteúdo. Ora se nós queremos que este conceito nos ajude a assumir engajamentos precisos que desemboquem em projetos bem articulados, é preciso saber do que se fala.

Globalmente, a cultura pode ser vista de dois modos :

Num senso estreito, que salta ao espírito, ela evoca a criatividade artística ou literária ; falar-se-á assim de atividades culturais como as visitas a museus ou aos domínios de competência do Ministério da Cultura. Ou então ela se relaciona à educação : uma pessoa culta tem conhecimentos variados e bem assimilados.

Num senso amplo, a UNESCO, organismo das Nações Unidas para a educação, a ciência, a cultura e a comunicação, define-a assim : « o conjunto dos traços distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afetivos, que caracterizam uma sociedade ou um grupo social. Ela engloba, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver junto, os sistemas de valores, as tradições e as crenças ».

Interessa à AIC a cultura neste senso amplo, porque está estreitamente ligada às noções de desenvolvimento, de cidadania, de direitos, de identidade... Ela é largamente parte integrante na autonomia das mulheres.

A cultura é transmitida, herança passada, de geração em geração, que permite aos jovens enraizar-se e crescer através de reconhecimentos comumente aceitos em seu grupo social.

Entretanto a cultura não é intangível como alguns nos querem fazer crer. Como, então, as comunidades humanas poderiam adaptar-se às mudanças de seu meio-ambiente, mudanças que sempre tiveram lugar no decorrer dos anos ? As sociedades não são isoladas umas das outras : contatos se estabeleceram no passado e novos se estabelecem, sem cessar, pelo comércio, guerra, migrações ou curiosidade. Operam-se empréstimos, pouco a pouco digeridos, de modo que a cultura, sendo herdada, é o fruto de um abraço incessante de idéias, de técnicas, de palavras, de objetos : a cultura se adapta ao escolher entre estes aportes exteriores os que são compatíveis com ela ; sem essa triagem, ela se dilui e se arrisca a desaparecer.

A transmissão e a adoção (seleção, digestão) não são suficientes, a cultura é, sem cessar, recriada, inventada, porque a comunidade que a vive é ela mesma vivente e sujeita a contínuas transformações (quase tudo feito ontem e não ainda amanhã).

Estes três aspectos, transmissão, adoção, invenção, fazem da cultura uma fonte de dinamismo e de abertura, que ajuda as comunidades humanas a realçar os desafios com os quais são confrontadas. A cultura deve ser objeto de respeito, mas não um ícone sagrado e intocável.

### Questões

- *Consideramos o conceito "cultura" em nossas ações de campo ?*
- *Que atitudes deveríamos adotar diante de nossa própria cultura ? E à de nossos beneficiários ? Citem exemplos.*

## 2.Gênero

Mulheres, pobreza, cultura, estas 3 palavras que serão estudadas na Assembleia 2007 fazem referência ao conceito de « gênero ».

« Gênero », traduzido do inglês gender, se refere às relações e aos papéis sociais dos homens e das mulheres, determinados pelo contexto econômico, social, político e cultural, num espaço de tempo preciso.

Nesse caso que o sexo se refere a uma característica biológica da pessoa, o gênero leva em conta papéis e relações que mudam conforme a organização social e cultural, no tempo e no espaço. O « gênero » faz então parte do sistema social. Como as classes sociais ou a idade, ele constitui um fator importante, que influencia o modo com que nossas famílias, sociedades e culturas determinam os papéis, os direitos, as atividades, as responsabilidades e as chances das mulheres e dos homens numa sociedade determinada.

Seguramente, a distribuição dos papéis varia segundo as diferentes culturas. Mas é preciso constatar que, na maior parte das sociedades, as mulheres são beneficiadas por um acesso mais restrito aos recursos, suas chances são mais limitadas e elas têm menos possibilidades de participar das decisões.

Não é por acaso que 80% dos beneficiados pelos projetos AIC são meninas e mulheres... Outras estatísticas, emanadas de organismos internacionais, como as Nações Unidas, pontuam também estas disparidades :

70% dos 1.300 milhões de pessoas que vivem em uma situação de extrema pobreza são mulheres - 2/ 3 dos 876 milhões de adultos analfabetos no mundo são mulheres, etc !

É esta realidade que as voluntárias encontram. A diferença entre os homens e as mulheres (de gênero) está quase sempre na base das discriminações ao acesso à educação, aos cuidados de saúde, ao trabalho, à participação política e causa da pobreza das mulheres.

## O genero para nós, voluntarias AIC em Ação

Apropriar-se do conceito de gênero é útil para atingir nosso objetivo de transformação das injustiças, quando as encontramos nas comunidades em que trabalhamos. Mulheres e homens devem participar na mesma medida do processo de desenvolvimento e usufruir igualmente de sua recaídas. Mulheres e homens não são biologicamente idênticos, mas todos têm direito a uma mesma iguadade de oportunidades.

Analisar a realidade local, usando o conceito de gênero, é indispensável à nossa ação, na luta contra as pobrezas. Isto permite ver como os papéis e as expectativas atribuídas aos homens e mulheres são apreendidos, podem mudar no tempo e como a cultura pode ser um veículo para esta mudança. Como voluntárias AIC, podemos :

1. tornar visíveis as diferenças de acesso aos recursos para o desenvolvimento, segundo se é homem ou mulher ;
2. mostrar que estas discriminações são negativas para o desenvolvimento da comunidade (para todos, homens ou mulheres) ;
3. trabalhar para que esta situação mude, para que a distribuição dos papéis atribuídos às mulheres e aos homens, na sociedade, seja mais equitativo e motor de desenvolvimento.

### Questões

- *Dêem exemplos onde a noção « gênero » é evocada, em seu país ?*
- *Citem exemplos que ressaltem as diferenças entre homem e mulher, em nossos projetos e ações.*

# Conclusão

Para aquelas, as mais numerosas, que não estarão na assembléia :

Esperamos estar em condições de lhes dar um resumo dos trabalhos, em nosso site AIC, dia a dia, e, em todo caso, desde o fim da assembléia.

Então, consultem o site [www.aic-international.org](http://www.aic-international.org)

Vocês poderão unir-se à assembléia pela prece, a cada dia, e mais especialmente :

- Em 8 de março, jornada das mulheres, – e para os cristãos, jornada de prece das mulheres
- e, em 15 de março, festa de Santa Luísa de Marillac, e jornada de prece da AIC.

*A prece de todas sustentará a assembléia.*

*Contamos umas com as outras.*

Nós esperamos muito desta assembléia, para encontrar e realizar meios concretos de melhorar as condições de vida de tantas mulheres.



## Associação Internacional das Cardidades

Uma associação essencialmente feminina organizada mundialmente, contando mais de 250 000 voluntárias em 50 países.

Fundada por S. Vicente de Paulo em 1617 para combater todas as formas de pobreza e de injustiça e para dar às mulheres um papel social ativo e reconhecido, dentro de um espírito de solidariedade.

Editora : Agnès Dandois

Tel.: 32 (0) 10 45 63 53

mail: [info@aic-international.org](mailto:info@aic-international.org)

[www.aic-international.org](http://www.aic-international.org)

Assinatura por 1 ano :

10 Euro

10 US Dollars

Na conta de sua associação nacional AIC

Colaboraram neste número:

Redação :

*Mage Artero*

*Laurence de la Brosse*

*Patricia de Nava*

*Maritchu Rall*

*Rose Ramanankavana*

*Any Rodriguez Blanco*

*Anne Sturm*

Traduções :

*Eunice Martins*

Paginação :

*Béatrice Dupriez*

Já publicado:

*Empowerment (nº1)*

*Cooperação (nº2)*

*Identidade da AIC (nº3)*

*Aplicação das linhas(nº4)*

*Com os pobres(nº5)*

*Mulheres e pobreza (nº6)*

*Ação política (nº7)*